INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

NILZA DE SOUZA SILVA

BRINCADEIRA DE RODA

Pró-Saber

RIO DE JANEIRO

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

NILZA DE SOUZA SILVA

BRINCADEIRA DE RODA

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Doutora Cristina Laclette Porto

RIO DE JANEIRO
2010

Pró-Saber

Si381b Souza, Nilza de Souza Silva

Brincadeira de roda / Nilza de Souza Silva. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –

f: il.

Orientador: Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil.4. Cultura Lúdica. 5. Brincadeira de roda. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

NILZA DE SOUZA SILVA

BRINCADEIRA DE RODA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Pró-Saber

Profa. Dra. Cristina Laclette Porto (Orientadora)

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

NILZA DE SOUZA SILVA

Pró-Saber

Pró-Saber

Dedico esta vitória a Deus, pois sem ele nada disso seria possível.

Aos meus filhos Pierre de Lima Junior, Suellen Lima e Milena Lima pela inspiração;

Ao meu esposo Pierre de Lima pela compreensão durante essa caminhada;

Aos meus amigos Ceilma Marcolina,Tereza Cristina e Kátia pela participação e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Pro-Saber, que foram sensíveis ao perceberem as dificuldades que tive durante esse período, em especial a Maria Delcina Feitosa.

Agradeço a Profa. Madalena Freire por ter me ajudado a chegar onde cheguei.

À minha orientadora, Dra. Cristina Laclette Porto pela participação nesta construção e jornada.

Aos funcionários do Pro-Saber pela competência e presteza, por atender as minhas solicitações.

As minhas colegas de classe por me ajudarem e juntas termos crescido e amadurecido na busca de novos conhecimentos.

Aos educadores da Casa São João Batista da Lagoa, com quem convivi, buscando alternativas para a aprendizagem e para a construção de ações mais significativas de trabalho com as crianças e na troca de conhecimentos.

A todos vocês, muito obrigada.

Pró-Saber

RESUMO

A importância das brincadeiras de roda na educação infantil deu-se a perceber para professores de uma creche filantrópica, a partir de pesquisa bibliográfica que oportunou um mergulho na teoria da área um conseqüente clareamento da prática. O objetivo foi compreender que conteúdos estão envolvidos nesse tipo de brincadeira e como as crianças podem ser estimuladas a aprender com prazer. A realização deste trabalho mudou o olhar da autora para essas atividades muitas vezes tratadas como meros passatempos.

Palavras-Chave: Cultura lúdica. Brincadeira de roda. Educação Infantil.

Pró-Saber

Pró-Saber

''A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginaria e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. ''

(Wajskop,1995)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	**9**
2 BROUGÈRE E A CULTURA LÚDICA	**10**
2.1 Brincadeiras de roda	**13**
3 DIVERSAS FORMAS DE BRINCAR NA CRECHE	**18**
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	**25**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	**27**

Pró-Saber

1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema ocorreu quando entrei no Curso Normal Superior do Pró-Saber (ISEPS) que é um instituto de formação de professores.

Minha percepção em relação às brincadeiras de rodas mudou quando percebi que não precisava ter idade para brincar, bastava ter incentivo dos educadores qualificados e interesse pelas vivências das crianças.

Alguns educadores não tem motivação pois desconhecem o que envolve esse tipo de brincadeira e muitas vezes a metodologia adotada é equivocada.

O ISEPS proporciona este conhecimento por meio de uma didática que nos faz descobrir a riqueza do brincar.

A partir dos conhecimentos adquiridos neste curso, passei a valorizar o brincar com os alunos, conduzindo-os e mostrando a importância de brincadeiras já esquecidas, entre outras. Através de pesquisas sobre o assunto descobri a necessidade das crianças brincarem, pois é dessa forma que elas elaboram, interpretam e conferem novos significados aos elementos da realidade que vivenciam em seu dia-dia e têm a oportunidade de experimentar e compreender o mundo em sua volta.

No segundo capítulo, apresento o conceito de cultura lúdica tal como foi desenvolvido por Brougère; no terceiro, analiso minha prática como auxiliar de professor numa creche filantrópica no que diz respeito especificamente à proposição e condução de brincadeiras nos vários espaços disponíveis, com destaque ás brincadeiras de roda. Na conclusão, faço uma breve reflexão sobre a importância da música e da brincadeira na vida da criança e o papel do professor nessas atividades.

Pró-Saber

2 BROUGÈRE E A CULTURA LÚDICA

. Gilles Brougére.É professor titular da Universidade Paris-Nord, coordenador francês do projeto capes/Cofecub e diretor do GREC-Groupe de Recherche surles Ressources Educatives ET Culturelles. O autor dedica-se, no texto intitulado “A criança e a cultura lúdica”, a analisar como esta se desenvolve nas vida dos indivíduos. Ele inicia afirmando que as brincadeiras entre a mãe e o bebê são indiscutivelmente um dos lugares essenciais da aprendizagem. A criança, antes de saber brincar, deve aprender a brincar. A criança começa por se inserir no jogo da mãe mais como um brinquedo do que como uma parceira. Antes de desempenhar um papel ativo, ela vai incentivar a mãe a continuar brincando e “com o passar” do tempo vai se tornando parceira nas brincadeiras, mesmo que de uma forma desajeitada.

Aos poucos a criança ainda bebê vai mostrando com gestos como quer brincar, assumindo ela mesma o comando da brincadeira. Se brincar é essencial para a criança é porque é brincando que ela se mostra criativa.

A cultura nasceria de uma instância e de um lugar marcados pela independência em face de qualquer outra instância. Cada cultura vai construir uma esfera delimitada daquilo que considera como jogo.

O autor afirma que, seja como for, o jogo só existe dentro de um sistema de designação, de interpretação das atividades num sistema de significações que nos leva a considerar uma atividade lúdica. Trata-se considerar a presença de uma cultura que define o jogo, tornando-o possível e faz dele, mesmo em suas formas solitárias, uma atividade de cultura que a criança vai assimilar de maneira mais ou menos personalizada.

O jogo supõe uma cultura especifica, mas também o que se costuma chamar de cultura geral, os pré-requisitos - conjuntos de significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo - onde precisa compartilhar dessa cultura para poder jogar. A cultura lúdica é antes de tudo um conjunto de procedimentos que tornam o jogo possível. E, se o jogo é uma questão de interpretação, a cultura lúdica fornece referências intersubjetivas a

Pro-Saber

essa interpretação, o que não impede os erros de interpretação.

A cultura lúdica é composta de um número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira e compreende evidentemente estruturas de jogo que não se limitam as de jogos com regras. O fato de se tratar de jogos recentes não interfere na questão, mas é preciso saber que essa cultura das regras individualiza-se, particularizar-se. Mas a cultura lúdica compreende o que se poderia chamar de esquemas de brincadeiras, regras, vagas de estruturas gerais e imprecisas que permitem organizar o jogo.

Da mesma forma, sistemas de oposições entre os mocinhos e os bandidos constituem esquemas bem gerais utilizáveis em jogos muitos diferentes. A cultura lúdica evolui com as transposições do esquema de um tema para outro. Finalmente, a cultura lúdica compreende conteúdos mais precisos que vêem revestir essas estruturas gerais, sob a forma de um personagem.

Essa cultura diversifica-se segundo numerosos critérios, evidentemente, em primeiro lugar, a cultura em que está inserida a criança e sua cultura lúdica. Não se pode ter a mesma cultura lúdica dos 4 aos 12 anos, mas é interessante observar que a cultura lúdica das meninas e dos meninos é ainda hoje marcada por grandes diferenças, embora possam ter alguns elementos em comum.

A cultura lúdica como toda cultura é produto da intervenção social, que lança suas raízes, na intervenção precoce entre a mãe e o bebê. Isso significa que toda interação supõe efetivamente uma interpretação das significações dadas aos objetos dessa interação e a criança vai agir em função da significação que vai dar a esses objetos, adaptando-se a reação dos outros elementos da interação.

A cultura lúdica não está isolada da cultura geral, essa influência começa no ambiente, das condições materiais. As proibições dos pais, de mestres o espaço colocado a disposição da escola, na cidade, em casa, vão pesar sobre a experiência lúdica.

Novos modos de transmissão dessa cultura, como por meio da televisão, por exemplo, substituíram os modos antigos de transmissão oral dentro de uma faixa etária.

Pro-Saber

O jogo é antes de tudo o lugar de construção de uma cultura rica, complexa e diversificada. Mas esse jogo, longe de ser expressão livre de uma subjetividade, é o produto de múltiplas interações sociais.

Pró-Saber

2.1 Brincadeiras de roda

A partir do estudo do texto de Brougère, compreendi que a brincadeira é um processo cultural. Para se comunicar, combinar, negociar e dividir, o grupo precisa partilhar alguns códigos. Ao se conhecerem e trocarem conhecimentos, as crianças descobrem a cultura de cada uma e a diversidade das brincadeiras, e com isso, muitas vezes, surgem os líderes.

A cada brincadeira novas curiosidades são despertadas e com isso novos conhecimentos. As crianças crescem com as ações e papéis que favorecem seu desenvolvimento. Desde bebês, elas aprendem a brincar, interagindo com os adultos e outras crianças mais velhas.

Elas também gostam de brincar com os personagens que assistem em desenhos animados, peças teatrais e histórias de conto de fadas. Todos esses tipos fazem com que a imaginação desenvolva-se. A imaginação da criança a leva a viajar e a se transferir para o mundo do faz de conta. Os personagens são vividos como uma realidade, pois ela se sente fada, príncipe, mamãe, papai, herói, etc. Ela própria conduz as ações.

Conforme vão crescendo, passam a conhecer outras brincadeiras, que exigem mais espaço e tempo assim como os jogos com regras pré-estabelecidas. Nessa fase, as crianças precisam entender e interagir mais para poderem participar e aprender a controlar as emoções provocadas pela convivência de umas com as outras.

Para que esse processo seja rico de trocas e experiências, deve haver um espaço aconchegante que faça parte do seu dia-dia, seja em sala de aula ou no pátio. A existência de cantos de brincadeiras de bonecas, entre outros, é interessante. Com isso, o professor passa a conhecer melhor seu grupo e a observar como estão se comunicando e agindo para compreender que tipo de brincadeira são necessárias para se desenvolver mais.

As brincadeiras tradicionais, entre elas as de roda, fazem parte e alimentam a cultura lúdica das crianças. Existem algumas regras e esquemas pré-estabelecidos que, ao contrário de serem fixas e imutáveis, variam de acordo com

Pró-Saber

o contexto.

Esse tipo de brincadeira faz com que a criança venha a conhecer aspectos e ritmos diferentes. As brincadeiras de roda, por exemplo, tem poucas exigências, pois suas regras são simples e claras provocando o interesse das crianças desde cedo. Não existe uma separação prévia entre meninos e meninas e pode ser compartilhada por ambos.

Na brincadeira de roda, podemos trabalhar com aspectos importantes como audição, movimentos, etc. As canções são a maior ferramenta para essas brincadeiras e cada educador tem uma maneira eficaz de envolver o grupo nesse tipo de aprendizagem. A Brincadeira da Linda Rosa Juvenil, por exemplo, envolve dramatização, noção de tempo e espaço e coordenação motora.

Pró-Saber

Foto 1 A Linda Rosa Juvenil

No Brasil, essas brincadeiras se ampliaram muito a partir do momento em que a cultura de índios, brancos e negros foi se misturando; as festas e as danças de folclore contribuíram para que essas culturas tão diferentes fossem socializadas. Brincando, personagens como o curupira e a mãe d'água, que vem

da cultura indígena, por exemplo, passaram a ser populares. Os portugueses trouxeram suas festas de São João, Natal, Páscoa e Carnaval que se multiplicam até hoje. O vocabulário foi sendo enriquecido através da música, do ritmo, embalando as crianças e proporcionando com essas trocas a ampliação da aprendizagem.

No século XV e princípio do XVI, os negros começaram a ser aprisionados na África e levados para Portugal. No século XVII e XVIII, os portugueses passaram a adotar amas africanas. Estas, além de cuidar das crianças, contavam lendas, como a da Mula-sem-cabeça, do Saci-Pererê, do lobisomem entre outras. Com isso os pequenos acabavam aprendendo outras culturas através dessas histórias, das canções de ninar, etc..

Ao crescerem juntas, as crianças negras e brancas passaram a ser parceiras de brincadeiras que estimulavam a criatividade. Juntas brincavam de pique-alto, pique-pega, cavalo de montaria, com um nas costas do outro, etc.

Conforme as comunidades se interagem cultural e, socialmente, proporcionam a apropriação das brincadeiras fazendo com que suas crianças criem regras próprias para o Chicotinho-queimado, Batatinha frita, Cinco Marias; para empinar a soltar pipa, pular corda, jogar pião ou bola de gude, etc.

Com as canções, as crianças vão utilizando e aprendendo a linguagem e se apropriando desse saber. As brincadeiras cantadas são visualizadas em sua construção cultural, suas possibilidades de ritmo e expressão. Elas se constituem uma contribuição educacional importante quando reconhecemos que se trata de uma manifestação da cultura, do movimento humano, que traduz sutilezas, peculiaridades e riquezas do universo infantil. Os jogos e brincadeiras são uns dos meios mais eficientes para despertar e interessar uma criança que age, reage e transborda suas emoções que são difíceis de serem demonstradas com palavras; aprendem conceitos profundos e filosóficos. Nesse sentido, o educador a ajuda no seu equilíbrio emocional.

Através de uma ação ela tem a capacidade de pensar e interagir junto com o outro, com isso é importante a interação e a socialização com os colegas em brincadeiras que as desafiem as tornem mais confiantes. Há crianças que não

Pro-Saber

desenvolvem o conteúdo de maneira formal, mas através das brincadeiras, conseguem captar o que se sentem mais aptas a desenvolver, seja através de emoções ou expressões. Através da brincadeira o conteúdo se torna mais motivador, animado, fazendo com que as crianças participem, tornando o ambiente agradável. Segundo Gisela Wajskop (1999):

> A brincadeira, como atividade dominante da infância tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade, é, primordialmente, a forma pela qual esta começa a aprender. Secundariamente, é onde tem início a formação de seus processos de imaginação ative, e, por último, onde ela se apropria das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem a certas pessoas. (p.34)

As crianças aceitam, gostam da proposta, participam, são companheiras, mas também competem entre si. Algumas levam a brincadeira mais a sério.

Pró-Saber

Foto 2 **Dança das cadeiras**

Os educadores podem observar esses comportamentos para tentar modificá-los, tornando a convivência mais tranqüila e transformando um ambiente de competitividade em ambiente de aprendizagem.

Foto 3 Pulando amarelinha com uso de emborrachados

As crianças aplicam o que aprenderam a partir de sua vivência e essas brincadeiras só podem ser realizadas e desenvolvidas no do dia-dia, quando os educadores as adaptam sem impor regras muito rígidas, para que elas aprendam e adquiram confiança.

Pró-Saber

Foto 4 Pulando Amarelinha usando giz e riscando o chão por conta própria

3 DIVERSAS FORMAS DE BRINCAR NA CRECHE

Trabalho na Creche São João Batista da Lagoa (CSJBL) como auxiliar, na turma do jardim III que é composta de 14 crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.

Com as crianças são realizadas várias, atividades como leitura e jogos para que desenvolvam a autonomia; tenham a responsabilidade de concluir uma tarefa e que sejam capazes de enfrentar novos desafios.

Pela manhã com a professora, as crianças participam com entusiasmo das atividades de artes com vários tipos de material, como tinta guache e cola colorida. O contato com a escrita ocorre em vários momentos como na biblioteca e em sala de aula com atividades de reconhecimento do seu nome e dos colegas. As vogais foram relembradas e os encontros vocálicos reconhecidos através de jogos e trabalhos em sala de aula. Estamos também realizando textos coletivos e individuais, escrevendo seus relatos.

À tarde, são realizadas outras atividades com os professores de educação física e música. As segundas, quartas e sextas nas aulas de educação física, com duração de 40 minutos, são realizadas brincadeiras com músicas que envolvem o corpo todo. Também as quartas, na aula de música, durante 30 minutos, a oralidade, o ritmo, a percepção auditiva e a atenção, através da brincadeira com as palavras, entre outras, são desenvolvidas.

Pro-Saber

Foto 5 **Jogos nas aulas de Educação Física**

Pró-Saber

Foto 6 **Ritmo, corpo e movimento na aula de música**

As brincadeiras infantis fornecem informações e elementos sobre as crianças e a forma como interagem com seus colegas, seu desempenho físico motor indicam estágio de desenvolvimento em que estão e a compreensão que tem do mundo que as cercam e que precisam explorar.

Foto 7 Descobrindo habilidades nos jogos

Pro-Saber

Nas brincadeiras de faz de conta, a criança busca suas próprias regras que vão sendo construídas junto com os amigos da classe, com as bonecas e outros brinquedos, que vão sendo incluídos enquanto a brincadeira durar. O faz de conta estimula a representação da realidade e ao representá-la, a criança vive algo ou alguma situação remota e irreal que se torna real naquele momento.

A riqueza que está por trás do uso que as crianças fazem dos brinquedos; o que desenvolvem em suas brincadeiras e as referências necessárias para a constituição de uma cultura lúdica diversificada nos ajudam a entendermos o quanto é importante usarmos tais recursos em nossas atividades diárias. Como afirma Fátima Migueis, “o brinquedo é o instrumento lúdico capaz de levar a criança ao exercício da imaginação” (p:34)

Através da brincadeira do faz-de-conta, a criança é capaz de transformar um cenário em algo interno como suas frustrações, conflitos e alegrias, o que é fundamental para o seu desenvolvimento social.

A criança, na idade de 4 a 5 anos, já consegue dar respostas a algumas propostas apresentadas pelo educador, seja na brincadeira ou em sala de aula.

Elas buscam resolver através do pensamento que já é reversível e isso permite a construção do sujeito, autor, capaz de viajar para além do real, sem perder o contato consigo mesmo. Como diz Winnicott: ‘’a importância do brincar é sempre a precariedade do intrer jogo [...]” (p:71)

Vou descrever situações, das quais não tenho imagens, que observei enquanto as crianças brincavam e que mostram as inúmeras possibilidades envolvidas nessa atividade: Tainara e Roberta foram levar as filhas para passear na praça. A primeira disse: “sim, vamos pegar o carrinho, biscoito e suco” e Roberta emendou falando: “mas essa menina tá muito malcriada! Não quer dormir cedo.”

Enquanto as duas estavam brincando com suas bonecas, as outras estavam brincando com jogos como o dominó (que de um lado têm vários objetos, como flores, patos etc. E do outro, um número); dama e jogo da velha. Os meninos brincavam de lutar, com bonecos *Power Rangers*. Mateus os colocou para fazer um time de futebol e ficou movimentando os bonecos e gritando o que tinha que ser feito. Essa atitude é a mesma que assume, quando está no pátio: ele organiza o time dele e deixa que os outros meninos fiquem no outro. Às vezes tem um que não aceita o nome dado ao time do outro. Então, juntos criamos outro nome. Eu entro na brincadeira de cada grupo para brincar junto e observar se entenderam ou concordam com as regras criadas.

Eu, como auxiliar, também proponho atividades variadas como oficinas, brincadeiras de roda, jogos, idas à brinquedoteca e à biblioteca. Algumas brincadeiras tradicionais e de roda que faço com elas são:

- Escravo de Jó
- Ciranda, cirandinha
- Pai Francisco
- Eu fui ao Itororó...

Pro-Saber

> O jogo chamado Escravos de Jó auxilia a memorização, o tempo-reação e o conteúdo. É um jogo sensorial, em que as crianças se sentam em círculo no chão, com um objeto na mão direita e no embalo da musica, passam o objeto conforme a canção, primeiro no sentido da esquerda para direita e depois ao contrario.

Podemos fazer variações para esta atividade envolvendo velocidade, alternância do sentido da mão esquerda para direita, trabalhando assim, a coordenação motora da criança.

Foto 8 **Escravos de Jó jogavam Caxangá...**

Pró-Saber

Nas brincadeiras como Ciranda, Cirandinha e Pai Francisco, as crianças desenvolvem a socialização junto a musica, aprendem a dramatizar junto com a canção. Trabalhamos com cantigas de rodas que tenham objetos ou animais para trabalhar movimento e a junção da criança junto a música. Na brincadeira de “Eu fui ao Itororó”, há uma parte em que uma criança é chamada para o centro da roda: “ô, ô, ô, Maria, ô, ô, ô Maria, entre nesta roda ou ficará sozinha”. Maria responde: s”sozinha eu não fico, nem hei de ficar, porque tenho o João para ser meu par.” Alguns dos objetivos a serem alcançados são: concentração; nome; dentro e fora; esquerda e direita; oralidade e interação.

Outra que faço e que agrada as crianças é assim: Todos na roda cantam: “É de tango, tango, é de carrapicho, vou jogar o Antonio na lata do lixo.” O Antonio vai para o meio e recomeçamos a música escolhendo outra criança. No centro da grande roda, uma menor vai se formando. Até que o “lixo” faz a lixeira estourar e rodos caem no chão.

Foto 9 É de tango, tango, é de carrapicho...

Pró-Saber

Descrevo a seguir, outras atividades que costumamos fazer:

- Brincadeira com bexiga: O educador enche as bexigas com o auxilio das crianças, dentro da bexiga são colocadas as letras do alfabeto. Dois grupos de crianças são formados e, junto a musica, preparamos uma pequena competição em que o grupo que pegar o maior numero de letras e dizer corretamente cada uma, vence.

- Brincadeira do apito: Esta atividade desenvolve a percepção auditiva e cooperação nas atividades em grupo. Interagindo com seus colegas, duas crianças ficam de olhos vendados e os demais ficam orientando até que cheguem ao destino certo.

- Movimentos com ritmo: Em sala ou no pátio, os alunos sentam-se em circulo e o educador mostra imagens de animais para que emitam o som e o movimento correspondentes.

Em todas elas, as crianças desenvolvem sua criatividade, capacidade de interpretação, usando movimentos gestuais.

Todos os profissionais na CSJBL têm o mesmo propósito de enriquecer e desenvolver a cultura lúdica da criança mostrando que elas aprendem mais em situações reais, colocadas em forma de jogos e brincadeiras. Com isso, o conteúdo não está sendo esquecido, como tantos pensam, nem estamos perdendo tempo, como alguns pais insinuam nas reuniões na escola. Estamos estimulando o pensamento crítico, a criatividade e os demais aspectos importantes para o desenvolvimento global das crianças.

Pró-Saber

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bebê começa a ouvir várias músicas e a associar, fazendo os movimentos com as mãos; a linguagem musical está presente na vida das crianças como um elo entre família e comunidade e professor. As crianças vão adquirindo um repertório amplia com som e ritmo, só assim elas descobrem as cantigas de roda. Esse tipo de música permite que elas acompanhem dançando, batendo palma; favorece a descoberta de fontes sonoras surpreendendo-se ao bater palmas, sacudir ou empurrar objetos a sua volta. Nas atividades na creche são utilizados os instrumentos mais simples, cuja estrutura estimula diferentes sons e ritmos. Julgamos importante que a creche trabalhe a música e a dança, pois levam ao desenvolvimento de inúmeras capacidades.

As canções nos trazem ainda lembranças de nossa infância e da dos pais, possibilitando transmiti-las às nossas crianças, enriquecendo o seu viver e sua própria cultura.

As cantigas de roda envolvem brincadeiras. A música ajuda o educador a educar, disciplinar, a equilibrar e acalmar a criança. É uma forma de expressar e organizar o pensamento, trazendo valores que podem ser trabalhados criticamente.

O mundo do bebê pode ser sonoro desde o útero. Além dos sons que o acompanham lá dentro, podem ouvir a voz da mãe cantando o que proporciona a sensação de acolhimento, calma, aconchego e proteção.

Através de pesquisas e conhecimentos através de estudos teóricos que abordam brincadeiras e jogos, pude perceber mais ainda o quanto é importante trabalhar com o lúdico das crianças nesse período de creche.

Ao trazê-las para o cotidiano, contribuímos com a aprendizagem deste pequeno cidadão, A pesquisa teórica me levou a encontrar livros, revistas, materiais informais entre outros e ao se entrecruzar com minha experiência como educadora na educação infantil ampliou meus conhecimentos.

Cheguei à conclusão de que o lúdico é parte fundamental da vida da criança; que é necessário que jogos e brincadeiras estejam sempre presentes a

Pro-Saber

fim de que sua aprendizagem permaneça relacionada ao desenvolvimento da comunicação, vencendo as limitações. Enfim, as crianças faixa etária com a qual trabalhamos ainda estão muito ligadas às brincadeiras e isto deve ser bem aproveitado no processo educacional.

A parceria entre coordenação e professores é fundamental, pois com suas atuações constantes na conscientização de que a atividade lúdica e a informação são importantes para a criança, contribuem para sua valorização. As emoções, a forma como a criança interage com seus colegas, o desempenho físico e motor, o estágio de desenvolvimento entre outros fatores são essenciais para sua formação integral. Desta forma, nas brincadeiras, sejam elas simbólicas ou cantadas e também nos jogos, podemos observar como a linguagem do aluno vai se transformando.

A brincadeira pode ser entendida como uma ação lúdica em que predomina a imaginação da criança, que brinca com sua cultura, possibilitando e transformando a aprendizagem em prazer e diversão. As atividades proporcionadas pelo professor, que utiliza vários suportes, complementam esta aprendizagem.

Pró-Saber

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca Alencar de**. Música na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARVALHO, Alysson. **Organizadora Brincar** (ES). Belo Horizonte: UFMG, 2005.

KISHIMOTO, Morchida, **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MIGUEZ, Fátima. **Nas artes manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. Ninguém nasce sabendo brincar. É preciso aprender**. Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, Ano XXV, n. 230, março, 2010.

MAFFIOLETTI, Leda A. Brincadeiras Cantadas. **Pátio**. Porto Alegre: Artmed, Ano II, n. 4, abril/julho. 2004.

PRIORE, Mary Del. **Historia das crianças no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto. 2002.

WAJSKOP, Gisela**. Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1990.

Pró-Saber